



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Análise e comparação da estrutura populacional de duas populações da raça Fila Brasileiro
Autor	RODRIGO LEIVAS NUNES
Orientador	JAIME ARAUJO COBUCI

Análise e comparação da estrutura populacional de duas populações da raça Fila Brasileiro

Rodrigo Leivas Nunes, Fabiana Michelsen de Andrade, Jaime Araújo Cobuci

Grupo de Pesquisa MegaGen, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Embora o Brasil possua um extenso mercado pet, movimentando R\$ 34,3 bilhões em 2018, a Federação Cinológica Internacional (FCI) reconhece somente três raças de origem brasileira, sendo a população de uma o foco deste estudo: o Fila Brasileiro. Existem muitos canis especializados nesta raça, que registram cães em duas associações diferentes, denominadas doravante A e B. Cães de criadores das duas instituições foram utilizados como base neste projeto, que visa analisar e comparar a diversidade populacional da raça nas duas populações, comparando os parâmetros de cães registrados em A e B. Para isso, foram utilizados os dados de 48.924 cães, desde 1972, obtidos do site dogfamily.com, onde estão registrados os pedigrees de cães de ambas as Associações (40.720, em A e 8.265, em B). Para obtenção dos parâmetros populacionais foi utilizado o POPREP, sendo que os parâmetros mais relevantes analisados foram o tamanho efetivo (N_e), coeficiente de endogamia (F), valores máximos de endogamia e número de cães endogâmicos. O N_e das populações variou de 48 a 51, em A, e de 20 a 30, em B, nos últimos 5 anos. O F médio nesse período variou de 0,0414 a 0,0428 e de 0,0183 a 0,0343, respectivamente. Na amostra constituída por cães desde o início do registro (1972) a proporção de animais endogâmicos foi de 47% (A) e 19% (B) com valores máximos de F , respectivamente, de 0,30 e 0,19. Os resultados indicaram pouca diversidade genética em ambas as populações, devido ao alto número de cães endogâmicos e baixos valores de N_e . Desta forma, conclui-se que intervenções mediante acompanhamento técnico especializado são necessárias para minimizar a proximidade genética dos animais a serem acasalados em cada população, e ao mesmo tempo contribuir para preservação e bem-estar dos cães das próximas gerações.